



Prudentinho

Recebi a carta de você com bastante atraso porque estou fazendo pelo interior em busca de forças. Passo bem. Gostei muito da entrevista de vocês dois. Está cutuba. Acho que vocês têm demonstrado uma verdadeira aptidão pra crítica sintética. Vocês descobrem a frase que fiz e que fica, sem no entanto aquela mania de batisar com nome novo uma coisa velha como o tal objetivismo dinâmico do Graça. Já no artigo sobre o Osvaldo vocês inventaram aquela história de que ele tinha acabado com o êrro de português porém tinha criado o êrro brasileiro. É isso mesmo e a frase de vocês me deixou água na boca. Isso eu tinha querido dizer no meu artigo sobre Osvaldo e não pude. Disse doutro jeito e ficou rúim. Disse com circunloquios, explicações. Vocês descobriram a frase que carecia descobrir. Na entrevista também quando vocês dizem que o modernismo é um estado de espírito e não uma escola, uma orientação estética, acho que descobriram a pólvora. Está certo. E agora é que a gente pode perceber bem porquê muito modernismo é passadista e muito passadismo é modernismo. Hei-de me aproveitar dessa frase de vocês quando puder. Por isso e pelo mais que ficou dito na entrevista meu abraço pros dois ou antes pro prudente Sérgio como disse com tanta graça o Jornal.